

## **AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS**

### **AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ BELCHIOR VIEGAS - 8 A 10 DE ABRIL 2013**

#### **CONTRADITÓRIO**

Pela importância que atribuímos ao processo, seguimos com toda a atenção o desenrolar do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. Procedemos à leitura atenta do relatório global elaborado, no nosso entender, de forma clara e focada nos aspetos relevantes, para a melhoria do desempenho das escolas em todas as dimensões.

A valorização da forma como somos vistos por técnicos experientes e especializados e a atenção conferida às recomendações efetuadas, são ratificadas pela equipa IGEC, nas referências às melhorias verificadas, decorrentes do trabalho desenvolvido por todos os agentes educativos, no período compreendido entre os dois ciclos de intervenção das equipas de avaliação externa. Salienta-se o seu papel preponderante no desenvolvimento e organização de processos, assim como, na definição de estratégias de atuação, na procura sistemática da excelência e melhoria da qualidade do serviço prestado pela instituição educativa.

As alterações introduzidas neste novo ciclo de avaliação conferem credibilidade ao processo, por incluírem, também, o resultado da reflexão, indicações e sugestões de todos os intervenientes. O primeiro ano, 2011/2012, decorreu com base num quadro de referência divulgado a todos os estabelecimentos de ensino.

As alterações introduzidas em 2012/2013, pela informação veiculada de que a avaliação em “Resultados” influenciaria a apreciação dos restantes domínios, sem a sua divulgação objetiva, geraram surpresa, uma vez que, acreditamos que estes não espelham literalmente a qualidade das ações desenvolvidas no domínio da prestação do serviço educativo e liderança e gestão.

Apontamos, também, a disparidade dos critérios, na atribuição dos diferentes níveis de classificação, utilizados e aplicados neste segundo ano do presente ciclo de avaliação, face às escolas anteriormente intervencionadas.

A direção lamenta, também, que os valores esperados nos resultados académicos não sejam disponibilizados às escolas no início de cada ano letivo como

orientadores claros do caminho, nem por solicitação das mesmas, como é o caso deste Agrupamento (assunto que pode ser confirmado pela Sr.<sup>a</sup> Inspectora Dr.<sup>a</sup> Paula Carrusca, com quem falámos a propósito deste assunto).

Relativamente ao relatório preliminar, elaborado na sequência da visita efetuada ao agrupamento, entre os dias oito e dez de abril, evidencia-se a nossa concordância com o retrato traçado na generalidade, nos vários domínios. No entanto, pensamos ser necessário a apresentação do contraditório relativamente à atribuição da classificação de Bom nos segundo e terceiro domínios de avaliação, tomando como referência os resultados obtidos no ciclo de avaliação anterior, assim como, todo o trabalho decorrente das propostas sugeridas e das diferentes ações de melhoria desenvolvidas, tendo também em consideração o “tumultuoso” processo de constituição do “Mega” Agrupamento, um dos primeiros a ser constituído e sem os necessários apoios administrativos e pedagógicos. Por parte da tutela. Poderia, então, ser entendido como nulo, ou até mesmo negativo, o impacto, do trabalho desenvolvido, na qualidade do serviço educativo prestado, pelo que inglório todo o esforço, dedicação e empenho dos diferentes agentes educativos

Tendo em conta os critérios para a atribuição de Muito Bom, cremos ser esta a classificação que se adequa ao domínio “Prestação do Serviço Educativo”, uma vez que os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise:

- no parâmetro “Planeamento e Articulação” a totalidade dos campos em análise é positiva;
- no parâmetro “Práticas de Ensino” salienta-se em relatório o facto de não terem sido “...apontadas soluções formais dirigidas a crianças e alunos com um elevado potencial de aprendizagem” o que não está em consonância com o trabalho realizado em sede de conselho de turma, onde, para além das dificuldades, são analisadas as potencialidades dos alunos com os registos da diferenciação pedagógica na implementação e desenvolvimento dos currículos. Salienta-se, ainda, o facto de ser referido não estar instituída a supervisão pedagógica numa perspetiva de desenvolvimento profissional e de melhoria do ensino. Na verdade, não ocorre para a totalidade dos docentes, nem com regularidade, por ser de impossível concretização (tempo do supervisor), mas em situações “pontuais por determinação da direção ou por solicitação dos docentes”. Acrescente-se que em 2012/2013,

um grupo elevado de responsáveis frequentou uma ação de formação em “Supervisão Pedagógica”, organizada por iniciativa do Agrupamento. Por estas duas razões, a abordagem deste campo também é positiva.

- no parâmetro “ Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens”, refere-se que os planos e programas dos grupos/turmas “ ...não prevêm a avaliação da eficácia das medidas adotadas, no sentido da sua reformulação e/ou do seu reforço.” o que não pode ser considerado afirmativo pelas evidências que constam em Regulamento Interno (Secção VII), atas dos conselhos de turma e de grupo disciplinar. Salientamos, também, que é do resultado desta avaliação que são reformuladas estratégias, implementadas atividades e, nos casos de insucesso, efetuadas propostas de percursos formativos alternativos.

Relativamente ao domínio “Liderança e Gestão”, também os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise pelo que, também a classificação neste domínio se enquadra com os critérios definidos para atribuição de Muito Bom.

Em síntese, as discordâncias pontuais face à caracterização desta recente unidade orgânica, desenhada pela equipa IGEC, não justificaria a apresentação de contraditório, não se agigantasse a injustiça da não atribuição de Muito Bom nos parâmetros “Prestação do Serviço Educativo” e “Liderança e Gestão”, numa escala que ainda prevê Excelente.

Este é o sentimento de profissionais treinados em “avaliação”, convencidos de que o serviço educativo que prestamos se não se situasse a um Muito Bom nível, promovido por processos de liderança e gestão com práticas de Muito Bom, não teria sido possível atingir Resultados de Bom, com uma população (escolar e social) que ansiamos seja objeto de um aprofundado estudo sociológico que ajude a encontrar as causas da pouco consolidada eficácia deste Agrupamento.

S. Brás de Alportel, 5 de agosto de 2013.

A Direção